



ASPECTOS FONOLÓGICOS DOS LAPSOS DE FALA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO MORFOFONOLÓGICO DE BLENDING

PHONOLOGICAL ASPECTS OF SLIPS OF THE TONGUE: AN ANALYSIS OF THE MORPHOPHONOLOGICAL PROCESS OF BLENDING

Amanda Macedo Balduino¹
Shirley Freitas²
Mayara Espadaro³

Resumo: Este estudo teve como objetivo examinar a estrutura sonora de blends lexicais de lapsos de fala (BL), isto é, de palavras formadas por blending e resultantes de uma falha de processamento linguístico, como em *mosquilongo* (pernilongo+mosquito). Para tanto, a composição de BL foi analisada tendo em vista os traços segmentais, o acento lexical e a estrutura silábica de 40 BL coletados de modo naturalístico. A análise do *corpus* indica que enquanto a produção de BL respeita as restrições sonoras do PB, assim como identificado, na literatura, para blends neológicos, a manutenção e a coincidência das estruturas dos itens originais suscitam a hipótese de que a similaridade estrutural dos elementos acessados é um aspecto que favorece a produção de BL.

Palavras-chave: fonologia; lapsos de fala; blending.

Abstract: The aim of this study is to examine the phonological structure of lexical blends produced by slips of the tongue, which are blends resulting from a deviation during linguistic processing, such as *mosquilongo* (*pernilongo* [a type of mosquito] + mosquito). In order to investigate their phonological structure, 40 blends collected from natural speech were analyzed in terms of their segmental features, word stress and syllable structure. The analysis shows that while the production of speech error blends respected the phonological restrictions of Brazilian Portuguese, as reported in the literature on neological blends, the fact that the structures of the original items had similarities and were maintained suggests that the production of blends is facilitated when there is a structural similarity between the elements in question.

Keywords: phonology; slips of the tongue; blending.

INTRODUÇÃO

Os lapsos de fala constituem enunciados que desviam da intenção comunicativa do falante em decorrência de uma falha de processamento (Fromkin, 1971) e, por serem

¹ Doutoranda em Letras na Universidade São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. amanda.m_b@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1062-973X>

² Professor Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, São Francisco do Conde, BA, Brasil. shirleyfreitas@unilab.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6124-8067>

³ Mestra em Linguística na Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. mayespadaro@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0071-0363>

inesperados, podem afetar diversos níveis linguísticos como fonológico, morfológico, sintático, lexical e semântico, ou mesmo mais que um desses níveis de modo simultâneo (Espadaro, 2018, p. 159).

Tendo em vista aspectos morfofonológicos, é possível verificar, em português, que alguns lapsos resultam em blends lexicais. O *blending*, também reportado como cruzamento vocabular (Sandmann, 1990), *portmanteaux* (Araujo, 2000), mistura (Sândalo, 2001), palavras-valise (Alves, 1990), entre outros termos (Gonçalves, 2003), diz respeito a um processo morfológico criativo e não-concatenativo caracterizado pela junção de dois vocábulos, como em *portunhol* ‘português+espanhol’. Os lapsos de fala resultantes desse processo, por seu turno, correspondem a formas como *rauba* ‘rabo+cauda’, que embora obedeam, no geral, aos mesmos quesitos morfológicos de blends neológicos, são criados de forma não intencional.⁴

Neste artigo, adotaremos o termo *blend* por ser o mais difundido na literatura nacional e internacional, além de ser reportado por trabalhos que optam por outra terminologia. A esse respeito, Neto (2016), ao verificar que, mesmo diante de terminologias distintas, as diversas propostas possuem mais semelhanças do que diferenças, defende que qualquer uma das nomenclaturas é válida. Com base em Neto (2016) e considerando, então, que o termo *blend* atende aos propósitos deste estudo e é mais abrangente, justamente pelas demais palavras serem, quase sempre, decalques em português pouco unificados, ou palavras em francês, manteremos o termo *blend*. Portanto, assumimos que *blend*, diante das diversas possibilidades de nomeação do processo encontradas em português, é o termo que melhor reúne e padroniza, com fins metodológicos e didáticos, o fenômeno em evidência.

Isso posto, este artigo visa responder questões relacionadas à estrutura fonológica de tais blends decorrentes de lapsos como: esse tipo de *blend* é criado conforme as regras fonológicas do português brasileiro? há características fonológicas compartilhadas com blends neológicos? sua estrutura fonológica pode ser prevista? Para responder tais questões, esta pesquisa propõe a análise dos blends de lapsos mediante critérios fonológicos como traços segmentais, acento lexical e estrutura silábica. A hipótese inicial é de que ambos, blends neológicos (BN) e blends de lapsos (BL),⁵ compartilham características sonoras, são mais ou menos previsíveis de acordo com sua estrutura fonológica e podem servir, ainda, como ferramentas potenciais para testar pressupostos acerca do processamento psicolinguístico (Espadaro, 2018).

Este artigo é dividido do seguinte modo: na seção 1 apresentamos, brevemente, uma discussão acerca dos lapsos de fala, especialmente aqueles investigados no português brasileiro (PB). Em seguida, na seção 2, diferenciamos blends neológicos de blends de lapsos, apontando quais as principais características fonológicas descritas para ambos os grupos. Na seção 3, apresentamos os métodos e o *corpus* do estudo. Já na seção 4, examinamos os blends de lapsos e, após caracterizar, de maneira ampla, a implementação do *blending*, analisamos, separadamente, a composição dos lapsos tendo em vista traços (seção 4.1), o acento (seção 4.2) e a sílaba (seção 4.3). As considerações finais são apresentadas na seção 5.

⁴ O termo *blending* é adotado, neste trabalho, para o processo de criação de palavras ou lapsos, e o termo *blend* para referir ao seu resultado.

⁵ Há dois tipos de blends nos lapsos de fala: *blends* de palavra e *blends* frasais. Os *blends* de palavra são lapsos de fala resultantes do cruzamento entre duas palavras-alvo, já os *blends* frasais são lapsos de fala caracterizados pelo cruzamento de duas formas alternativas (Espadaro, 2018, p. 93).

1. LAPSOS DE FALA

Os lapsos de fala correspondem a fenômenos linguísticos que afetam o desempenho linguístico dos falantes e são observados com certa frequência na fala espontânea. Os lapsos de fala, dessa forma, configuram desvios da produção linguística esperada, compondo, por isso, produtos de uma falha de processamento. Todavia, apesar de imprevisível e inesperado, o erro não é aleatório e pode comportar-se de maneira regular, estando de acordo com um conjunto de propriedades linguísticas (Boomer & Laver, 1973; Fromkin, 1973; Levelt, 1989).

A esse respeito, para o português brasileiro (PB), Iliovitz (2007) e Espadaro (2018) chamam atenção para o fato de que os lapsos obedecem a restrições prosódicas e morfológicas do PB, como demonstrado pelos exemplos (1) e (2) retirados, respectivamente, de Espadaro (2018) e Iliovitz (2007).

- (1) Esse jacaré tem *rauba* → Esse jacaré tem rabo/cauda
- (2) Pega o *gelão* na *meladeira* → Pega o melão na geladeira

No dado em (1), as palavras rabo e cauda são unidas acidentalmente pelo falante, originando o blend *rauba*, formado por uma nova sílaba <rau>. Essa sílaba resultante do lapso é composta por uma sequência CVG (Consoante-Vogal-Glide), estrutura prevista na língua portuguesa. Em (2), os itens melão e geladeira, que estão adjacentes linearmente na sentença, também sofrem blend dentro do domínio de uma frase fonológica (Iliovitz, 2007), formando, respectivamente, *gelão* e *meladeira*, palavras que envolvem a alternância dos onsets dos itens-alvo, mas que configuram estruturas linguísticas do PB. Ademais, em ambos os casos, os lapsos de fala atingem, sobretudo, raízes lexicais, não alterando afixos gramaticais. Os blends de palavra são, portanto, fusões de itens lexicais, em que partes das palavras-alvos são sobrepostas ou apagadas fonologicamente.

Ainda que os lapsos de fala sejam de natureza linguística diversa, neste artigo nos ocuparemos dos lapsos de fala que produzam dados como (1) e (2), resultando em um ou mais itens lexicais formados a partir do processo de blending, isto é, um processo não concatenativo em que parte de suas palavras-alvos são sobrepostas ou apagadas (Nóbrega & Minussi, 2015). No PB, são exemplos comuns de *blends neológicos* itens como: *apartamento* (*apartamento*+*apertado*), *namorido* (*namorado*+*marido*), *chafé* (*chá*+*café*), entre outros.

Conforme Levelt (1989), Pfau (2009), Espadaro (2018), os lapsos de fala atestam que a computação da informação fonológica não pode acontecer no mesmo estágio em que ocorre a informação de natureza formal, semântica e sintática. Isso seria justificado tanto pela ocorrência de lapsos baseados nas substituições de palavra pela similaridade semântica, quanto pela similaridade fonológica. É justamente por haver entradas de processamento distintas no momento de escolha de um item, que é possível assumir que tais lapsos ocorrem em estágios distintos, como exemplificado em (3) (Espadaro, 2018, p. 175).

- (3) Miga, pega o *sorvete* (lapso) → Miga, pega o *bolo* (alvo)
- (4) *Viaja* a porta (lapso) → *Vigia* a porta (alvo)
- (5) O Vini pôr *panela* (lapso) → O Vini pôr *tabela* (alvo)
- (6) O Lucas já jogou o *pau* (lapso) → O Lucas já jogou o *sal* (alvo)

Se por um lado dados como (3) atestam que a forma fonológica, na produção de lapsos de fala não é, necessariamente, um aspecto recuperado, concedendo pistas de que, na derivação de um vocábulo, a forma fonológica é o último aspecto demarcado pelo falante, a existência de BL como (2), por outro lado, sugere que a despeito dessa ordem de processamento (semântico/sintático/morfológico → fonológico), a fonologia é uma informação gramatical essencial para o estabelecimento de lapsos, assim como para a derivação de enunciados-alvo. A relevância do conteúdo fonológico, ao longo da derivação, é evidenciada, outrossim, em lapsos como (4), (5) e (6) (Espadaro, 2018, p. 83).

Distintamente dos BL cujo conteúdo fonológico, embora relevante, é submetido à semelhança semântica ou à ordem sintagmática dos itens-alvo, lapsos como (4), (5) e (6) são motivados, exclusivamente, pela proximidade fonológica entre duas palavras concorrentes: o alvo e o item intruso, que, no geral, compartilham segmentos vocálicos, consonantais, estruturas silábicas e acento lexical. Logo, é possível pressupor que as semelhanças sonoras possam impactar, de algum modo, o léxico. Nesse sentido, as representações abstratas, além de organizadas conforme conteúdo semântico e morfosintático, podem ser mapeadas em decorrência de suas características sonoras? Blends de lapsos, assim como os lapsos puramente fonológicos, parecem indicar que sim, contudo, o caminho que tal hipótese deve percorrer para ser validada está além do escopo deste trabalho. Por ora, nos ocuparemos das propriedades fonológicas dos blends de lapsos.

2. BLENDS NEOLÓGICOS E BLENDS DE LAPSOS

Os *blends neológicos* (BN)⁶ são caracterizados pela junção de dois vocábulos de forma não-concatenativa, processo produtivo em diversas línguas como o português, o árabe, o inglês, entre outras (Araujo, 2000; Gonçalves, 2003). Desse modo, distintamente dos compostos, os BN, embora também envolvam a atuação de duas bases como *input* linguístico para a criação de uma nova palavra, são formados pela intersecção destas, e não por seu encadeamento. Como resultado, no BN, a combinação de palavras provoca ruptura na ordem linear por meio de uma sobreposição das bases, o que faz que as mesmas sejam realizadas, simultaneamente, como uma parte da outra (Araujo, 2000; Gonçalves, 2003).

De acordo com Araujo (2000), a principal característica dos BN em português, denominados como *portmanteaux* pelo autor, é a amalgamação de seus componentes (Araujo, 2000, p. 14). A combinação dos elementos formativos dos BN não é estritamente linear, havendo a possibilidade de fusão a partir de um elemento fonológico comum, requerendo, assim, que este processo seja analisado a partir de uma interface morfofonológica (Gonçalves, 2003). A nova palavra seria formada, portanto, por sobreposição ou concatenação, sendo que, em ambos os casos, há: (i) perda segmental por parte de um ou dos dois elementos envolvidos; (ii) manutenção do acento primário do componente à direita; (iii) tendência para o BN manter o número de sílabas de um de seus componentes e (iv) tendência de compartilhamento de material segmental (Araujo, 2000, p. 14), como no exemplo em (7) em que temos um blend formado por *beber* e *comemorar*.

(7) beber + comemorar → bebemorar

⁶ Adotamos a terminologia de Espadaro (2018).

Com base em dados do PB, Gonçalves (2003) formaliza o processo de formação dos BN através de um esquema de cruzamento de informações segmentais, em que há correspondência de um-para-muitos entre formas de base e forma cruzada, como indicado na figura 1.

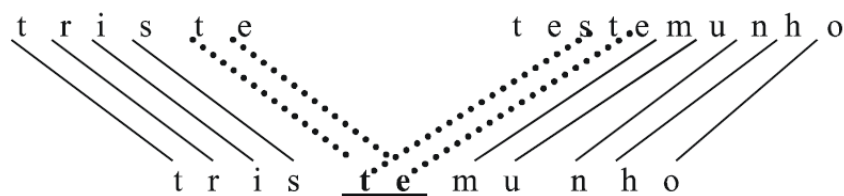


Figura 1 – *Overlapping* em um blend neológico (Gonçalves, 2003, p. 151).

Conforme o autor, os BN são fusões de duas formas de base por meio de um ponto de intersecção. Esse ponto, onde ocorre a quebra e a respectiva fusão das duas bases, é caracterizado pelo compartilhamento do material segmental fônico (Araujo, 2000) ou mesmo suprasssegmental (Gonçalves, 2003), como a coincidência do acento lexical.

Para Espadaro (2018), da mesma maneira que o blending é um processo criativo usado na formação intencional de palavras na língua, ele também gera lapsos de fala, que são fenômenos de ocorrência singular e espontânea, os quais denominamos como *blends de lapsos* (BL). Desse modo, os blends podem tanto ser o resultado de um processo regular de formação de novas palavras na língua (BN), quanto de uma falha no processamento (BL), ocorrendo de forma singular e espontânea. Ainda conforme a autora, essa é uma característica que torna os blends de palavra uma categoria particular dentro dos lapsos de fala, na medida em que esses são os únicos que exibem propriedades que seriam, de alguma maneira, compatíveis com um processo de formação de palavras na língua (Espadaro, 2018, p. 80). É justamente sob os BL que recai nosso foco de análise.

Este artigo visa, dessa maneira, examinar as intersecções sonoras promovidas pelos blends criados a partir de lapsos de fala, descrevendo suas propriedades formais bem como avaliando se estas comportam-se de maneira regular, considerando contextos fonológicos tais como acento e compartilhamento de traços, e podem ser previsíveis na gramática de falantes do PB, assim como outros itens produzidos em contexto normal (Fromkin, 1973; Levelt, 1989; Iliovitz, 2007). Assumindo, como hipótese, que os lapsos de fala evidenciam propriedades sistemáticas do funcionamento de um sistema linguístico, estes se tornam dados importantes no mapeamento da atividade linguística mental, podendo, inclusive, revelar aspectos do processamento linguístico (Espadaro, 2018). A análise morfofonológica de dados recorrentes de lapsos, desse modo, não somente é justificada, como torna-se relevante para compreensão de aspectos sonoros relacionados à gramática do português.

3. MÉTODOS E CORPUS

Esta pesquisa é pautada em 40 ocorrências de lapsos de fala. Tais ocorrências foram retiradas de um *corpus* compilado por Espadaro (2018), coletado em contexto naturalístico, bem como por outros lapsos identificados e anotados, também em situação de fala espontânea, especificamente, para complementar o *corpus* deste estudo. Em geral, os lapsos, quando produzidos em contexto natural e espontâneo de fala, eram

imediatamente anotados no bloco de notas do celular, juntamente ao contexto pragmático de produção, e, posteriormente tabelados no excel. Neste artigo não trabalhamos com a indução de lapsos mediante experimentos de produção, justamente porque, na constituição do *corpus* original de Espadaro (2018), o propósito inicial da autora não era apenas focar em blending, mas constituir um *corpus* que evidenciasse, primeiramente, quais lapsos eram recorrentes em português brasileiro – dentre os quais destacamos, neste estudo, o blending.

Na tabela 1, apresentamos os BL avaliados neste artigo, expondo, sempre que possível, o contexto frasal envolvido. Além dos dados compilados em suas interações pessoais, principal fonte para a composição do *corpus* utilizado neste estudo, Espadaro (2018) também incluiu dados observados em programas de televisão, especialmente aqueles que não sofrem edição de fala, e vídeos publicados na internet.⁷

Tabela 1 - Dados de Lapsos de Fala.

<i>Lapso</i>	<i>Alvo</i>
Mosquilongo	Mosquito/Pernilongo
Tchau amor, boa <i>naula</i>	Tchau amor, boa <i>natação/aula</i>
Tinha um saco enorme de ração de <i>rachorro</i>	Tinha um saco enorme de <i>ração de cachorro</i>
Eu só preciso <i>defidir</i> minhas prioridades	Eu só preciso <i>decidir/definir</i> minhas prioridades
Obrigaldo	Obrigada Heraldo
Jacaré tem <i>rauba</i>	Jacaré tem <i>rabo/cauda</i>
Inventório	Inventário/repositório
Fisão e fessão ([fi.'zãw] e [fu.'sãw])	Fissão e fusão ([fi.'sãw] e [fu.'zãw])
Vamos pôr mais uma vez para todo mundo <i>confirmir</i>	Vamos pôr mais uma vez para todo mundo <i>confirmar/conferir</i>
Cruspão	Crusp / Uspão
Não lembro nem de ter <i>ouvisto</i>	Não lembro nem de ter <i>ouvido/visto</i>
Borda	Merda/Bosta
Tá no singular ou no <i>plurar</i> ?	Tá no <i>singular ou no plural</i> ?
Quando eu fui <i>tentra</i> ... Tentar entrar	Quando eu fui <i>tentar entrar</i>
Explicicar	Explicar/explicitar
Pego o <i>folher</i> ?	Pego o <i>garfo/colher</i> ?
Eu tenho dois tios, o <i>Anildes e o Antonísio</i>	Eu tenho dois tios, o <i>Anísio e o Antonildes</i>
Também chamada de <i>analu</i>	Também chamada de <i>anoboense/pangalu</i>
Ela fica <i>tancando</i>	Ela fica <i>tocando/cantando</i>
Naíra e Raiara	Raíra e Naiara
Maragnífico	Maravilhoso/Magnífico
B[ɔ]lhas	Bolhas/Bolas
Faleu	Falou/Valeu
Não posso correr se não a <i>toque atassa</i>	Não posso correr se não a <i>tosse ataca</i>
A <i>rasgola</i> sacou	A <i>sacola rasgou</i>
Singulino masculino	Masculino singular
Malvado salvino	Malvino Salvador
São <i>movimentações</i> ... <i>manifestações</i> de movimentos populares	São <i>manifestações de movimentos</i> populares

⁷ Espadaro (2018) procurou, ainda, dados nas gravações do projeto SP2010.

De <i>morre</i> eu não <i>fomo</i>	De <i>fome</i> eu não <i>morro</i>
Essas <i>restriçãis</i>	Essas <i>restrições sociais</i>
Com essa <i>possibilição</i>	Com essa <i>possibilidade de ressilabificação</i>
Acrescenta uma <i>roda de notapé</i>	Acrescenta uma <i>nota de rodapé</i>
<i>Bolsou</i> a falar besteira	<i>Bolsonaro</i> <i>voltou</i> a falar besteira
Formologia	Formado em fonologia
PLF [pe.'lɛ.fi]	PL e LF [pe.'ɛ.li] e [ɛ.li.'ɛ.fi]
Coloca o joelho no <i>cholo</i>	Coloca o joelho no <i>chão/solo</i>
Laura, menos conversa e mais <i>falação</i>	Laura, menos conversa e mais <i>ação</i>
Tô com <i>ataquia</i>	Tô com a <i>alergia atacada</i>
Estou assistindo na <i>netchup</i>	Estou assistindo na <i>netflix</i> (falado enquanto o falante segurava um pote de ketchup)
Vontade de comer <i>abará</i> e <i>acarajá</i>	Vontade de comer <i>abará</i> e <i>acarajé</i>

Os dados expostos na tabela 1 foram examinados de acordo com os seguintes critérios fonológicos: (i) segmento de concatenação/sobreposição; (ii) compartilhamento de traços fonológicos segmentais; (iii) alteração ou manutenção do acento lexical; (iv) estruturas silábicas-alvo e (v) número de sílabas resultantes.

O método naturalístico empregado para constituição do *corpus*, embora possibilite o exame dos itens-alvo em situações reais de uso linguístico, apresenta, também, alguns problemas. Em geral, a falta de acesso à documentação em áudio dos dados, além de possuir desvantagem quanto ao questionamento da confiabilidade dos dados, uma vez que pode conduzir a perdas ou esquecimentos (Iliovitz, 2007), pode, outrossim, limitar a análise fonológica, pois a ausência de arquivos de áudio impossibilita a recuperação de material sonoro pelo pesquisador.

Diante disso, quando a transcrição fonética dos lapsos não era especificada por Espadaro (2018), elegemos como transcrição padrão, quando necessário, a forma prevista na comunidade de fala na qual os dados foram coletados (produção padrão da cidade de São Paulo). Como operamos, sobretudo com características fonológicas, como estrutura silábica, atribuição de acento lexical e compartilhamento de traços fonológicos, o detalhe fonético não constitui um critério de análise substancial, não sendo a transcrição fonética fator angular para análise dos dados aqui proposta e, por isso, não constituindo um critério linguístico adotado na análise dos dados. Ressaltamos, no entanto, o caráter preliminar deste trabalho, o qual propõe uma descrição geral dos BL. Dessa forma, é interessante que BL possam ser avaliados, ainda, mediante material de áudio ou mesmo possam ser elicitados por meio de experimentos de modo que outros contextos sejam avaliados.

4. BLENDS DE LAPSOS: DISCUSSÃO FONOLÓGICA

Os BL podem ser separados entre lapsos criados mediante (i) sobreposição e concatenação e (ii) apenas sobreposições segmentais. BL decorrentes de sobreposição e concatenação decorrem de um processo morfofonológico não linear no qual, após a intersecção de um segmento comum, há a concatenação de elementos sonoros de outro item lexical alvo, como elucidado em (8) e (9).

- (8) mosquito + pernilongo → mosquilonho
(9) obrigada +Heraldo → obrigaldo

De outro modo, BL formados por meio de sobreposições segmentais apresentam a sobreposição de mais de um segmento. As palavras-alvo que cedem material para o lapso, no geral, apresentam similaridades segmentais, não sendo, muitas vezes, evidente se a intersecção segmental é concretizada em um único segmento ou é observada em diversos segmentos. Os exemplos (10) e (11) elucidam esse tipo de BL.

- (10) **rabo** + **cauda** → **rauba**
- (11) **formado** + **fonologia** → **formologia**

Lapsos constituídos mediante blending trazem evidências de que a concepção de traços seja fundamental para a compreensão de como os sons são processados pelos falantes, uma vez que a semelhança sonora entre itens-alvo parece ser um critério importante para a formação de BL. Naturalmente, esse não é um único fator relevante, pois aspectos morfossintáticos, como natureza gramatical dos elementos eleitos no blend (cf. 12), a proximidade semântica entre as palavras (cf. 13), a proximidade entre os sintagmas em uma sentença (cf. 14) e o contexto pragmático de emissão do enunciado (cf. 15), também são fatores relevantes na formação de BL.

- (12) confirmar + conferir → confirmir
- (13) rabo + cauda → rauba
- (14) Bolsonaro + voltou → bolsou
- (15) Netflix + ketchup → Netchup

Em (12), além da semelhança fonológica entre as formas, notamos que o blend é implementado em um locus no qual não é possível recuperar outras semelhanças fonológicas além da estrutura silábica CVC formada, com exceção da coda, por segmentos de características distintas: <mar> + <rir> → <mir>. Entretanto, tendo em vista aspectos morfológicos, notamos que o BL é composto pela raiz de um item concatenado ao afixo de infinitivo do segundo elemento, indicando que esta foi a característica recuperada pelo falante na realização do lapso.

Já em (13), além das sobreposições segmentais, é possível observar, também, a semelhança semântica entre os itens, os quais compartilham traços semânticos, pois ambos podem referir-se à parte traseira ou ao prolongamento do corpo de alguns animais. Em (14), por sua vez, o blend é formado em decorrência da estrutura sonora das palavras, bem como de sua disposição sintática no discurso, posto que a semelhança fonológica possibilita o blending por antecipação ou preservação, isto é, mediante a produção prematura ou retardatória de um item previsto ou já enunciado no eixo sintagmático do enunciado (Espadaro, 2018, p. 83). Sendo assim, em (14), antecipando o item *voltou* do enunciado, o qual seria produzido após *Bolsonaro*, temos a formação de *bolsou*, blend fonológico possibilitado pelas sobreposições de segmentos em comum. O exemplo em (15), por fim, embora não tenha sido recorrente no *corpus*, é um caso de BL produzido mediante um contexto pragmático específico, já que a sentença *Estou assistindo na netchup*, cujo alvo era *Estou assistindo na netflix*, foi produzida enquanto o falante segurava um pote de ketchup. Todavia, é preciso ressaltar que, ainda nesses casos, o contexto pragmático não age de modo isolado, pois a semelhança fonológica entre *Netflix* [ˌnɛ.tʃi.ˈfli.kis] e *ketchup* [ˌkɛ.tʃi.ˈʃu.pi] pode, juntamente a esse fator, contribuir para formação do blend.

A despeito das considerações semânticas e morfológicas, o foco desta pesquisa recai sobre fatores fonológicos relevantes na concretização das intersecções que caracterizam os BL, seja por licenciar sobreposições, promovendo o locus de

intersecções, seja por favorecer a implementação do blending em decorrência da semelhança fonológica entre os itens-alvo. Os itens-alvo de BL, como discutido, podem ser itens com carga semântica similar e/ou concorrente, caracterizando um BL paradigmático, ou mesmo palavras previstas e/ou produzidas no eixo sintagmático que são antecipadas e preservadas, demarcando um BL sintagmático (Espadaro, 2018). Seja qual for o caso, se o lapso produzido decorre da implementação de blending, o aspecto fonológico é requisitado: ora constituindo um dos fatores gramaticais favorecedores do lapso, ora servindo como critério estrutural de concretização do blending.

4.1 Traços fonológicos

Os blends resultantes de lapsos de fala, assim como os BN (Araujo, 2000; Gonçalves, 2003), no geral, compartilham material fonológico (Araujo, 2000).⁸ A análise de tal compartilhamento de material fonológico será conduzida, sobretudo, com base na fonologia autosegmental (Goldsmith, 1976) e na geometria de Traços (Clements, 1991). Assim sendo, compreendemos que a representação fonética do fenômeno fonológico caracteriza-se por relações simultâneas e não necessariamente contínuas (Goldsmith, 1976, p. 28) que pode ser formalizada por um modelo organizacional que representa a estrutura hierárquica dos traços que compõem os fonemas. Esse modelo é definido a partir da análise de processos fonológicos que revelam a independência de certos traços em relação a outros e, por isso, para a Geometria de Traços, os traços individuais são organizados hierarquicamente sobre nódulos, como indicado nas figuras 2 e 3, cuja representação arbórea dos segmentos consonantais e vocálicos é estabelecida a partir do modelo universal de Clements (1991).

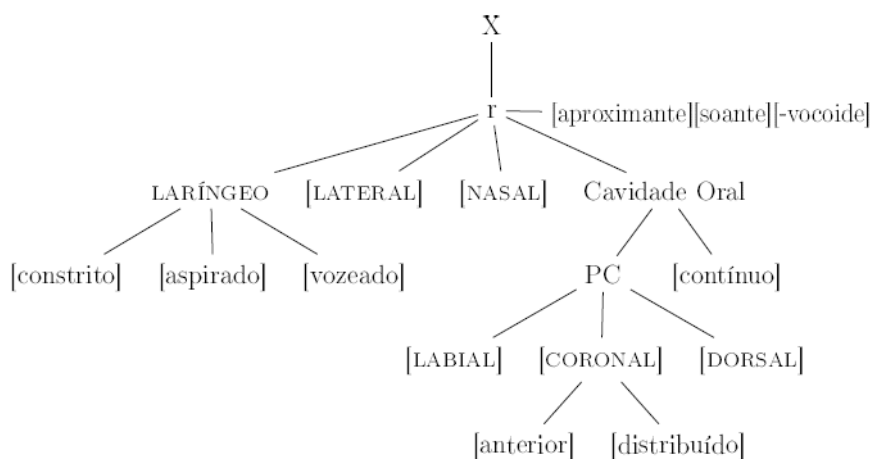


Figura 2 - Representação arbórea dos segmentos consonantais (Clements, 1991).

⁸ Para Minussi e Nobrega (2014), nem todos os blends neológicos compartilham material fonológico. Conforme os autores, há três tipos de blends: fonológicos, morfológicos e semânticos e, apenas no primeiro tipo, há compartilhamento de material fonológico – o qual é entendido, no estudo em questão, como segmentos idênticos. Neste artigo, no entanto, compreendemos como material fonológico não somente segmentos, mas, também, traços, estrutura silábica e acento lexical, a exemplo de Araujo (2000).

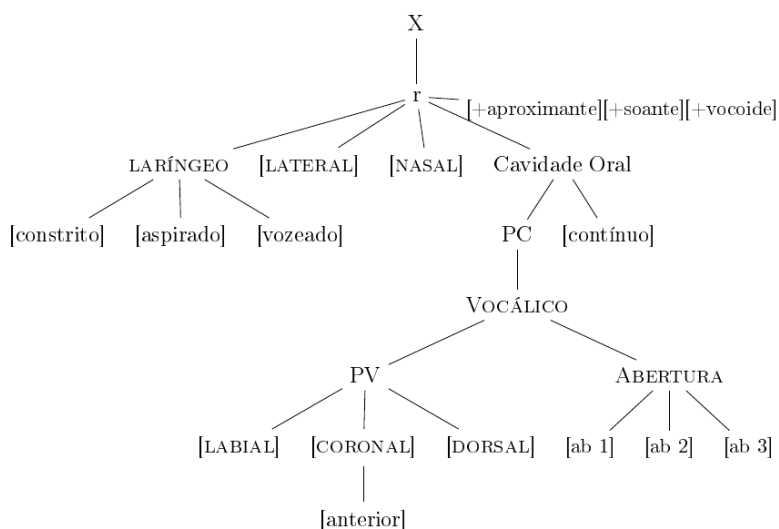


Figura 3 - Representação arbórea dos segmentos vocálicos (Clements, 1991).

Nas geometrias das figuras 2 e 3, verificamos que os *nós de classe* são dominados por um *nó de raiz* (r) que está diretamente ligado à camada X (Goldsmith, 1976), *tier* correspondente à unidade temporal dos segmentos. O *nó de raiz* é representado pelos traços [soante], [aproximante] e [vocoide], chamados traços maiores, e domina um *nó laringal* e um *nó de ponto*, onde estão contidos *nós de classe* e um conjunto de traços terminais. Por exercer domínio sobre os demais nódulos em *tiers* mais baixos da hierarquia, o *nó de raiz* permite que todos os traços de um determinado fonema possam funcionar como uma unidade simples em diferentes processos como em assimilações totais ou em apagamentos e inserções de segmentos. O *nó laringal*, por sua vez, diz respeito às articulações laringais, abarcando, portanto, os traços que são produzidos a partir desse articulador. Os traços supralaringais, de outro modo, englobam os traços de modo [nasal] e [lateral], diretamente associados ao *nó de raiz*, bem como os traços da *cavidade oral*, os quais compreendem o ponto de articulação das consoantes (PC) (cf. figura 2) e das vogais (PV) (cf. figura 3).

Em geral, é possível identificar, nos dados, que os componentes dos BL, grande parte das vezes, apresentam vogais, consoantes, padrões silábicos ou traços em comuns, os quais podem ser adjungidos ou sobrepostos. Assim, embora como resultado final tenhamos a alteração segmental, essa somente é possível mediante a alteração de algum(s) traço(s). O primeiro traço relevante, para a implementação de BL, refere-se ao [vocoide], uma vez que, dentre os *blends* examinados, a concatenação ou sobreposição dos segmentos respeitavam a especificação de [vocoide]: [+vocoide] foram sobrepostos a segmentos [+vocoide] e [-vocoide] a [-vocoide], não sendo observadas combinações de vogais com consoantes.

Tabela 2 - Ponto de Intersecção dos BL: o traço [vocoide].

<i>Dado</i>	<i>Alvo</i>	<i>Segmentos</i>	<i>Traço</i>
Mosquilongo	Mosquito/Pernilongo	/i/+i/	[+vocoide]
Rauba	Jacaré tem rabo/cauda	/a/+a/	[+vocoide]
Plurar	Singular/plural	/a/+a/	[+vocoide]
Faleu	Falou/Valeu	/l/+l/	[-vocoide]
Fisão [z]	Fissão e Fusão	/s/+z/	[-vocoide]
Cruspão	Crusp/Uspão	/p/+p/	[-vocoide]

Além do traço [vocoide], pôde ser constatado, também, que as sobreposições segmentais que caracterizam os BL ocorreram, principalmente, entre segmentos iguais, que compartilhavam o nó de raiz (r) e, portanto, todas as especificações de traços, como pode ser conferido na tabela 3.

Tabela 3 - Ponto de Intersecção dos BL: segmentos idênticos.

<i>Dado</i>	<i>Alvo</i>	<i>Segmentos</i>	<i>Traços</i>
Folher	garfo ou colher?	/o/+o/	[+vocoide][+dorsal][+posterior][+labial]
Rauba	Jacaré tem rabo/cauda	/a/+a/	[+vocoide][+dorsal][+posterior]
Obrigaldo	Obrigada Heraldo	/a/+a/	[+vocoide][+dorsal][+posterior]
Notapé	Nota de rodapé	/a/+a/	[+vocoide][+dorsal][+posterior]
Faleu	Falou/Valeu	/l/+l/	[+soante][-contínuo][+lateral] [+coronal]
Cruspão	Crusp/Uspão	/p/+p/	[-soante][-contínuo][+labial]
Tentra	Tenta entrar	/t/+t/	[-soante][-contínuo][+coronal]

Na tabela 3, verificamos dados de lapsos de fala que promoveram a criação de blends mediante concatenações e sobreposições de segmentos cujo ponto de raiz e ponto de articulação continham traços idênticos, mesmo quando a composição silábica não era coincidente, como em *tentra*. Todavia, assim como previsto para BN, essa não é a única possibilidade, posto que há BL cujo compartilhamento de traços não é total, mas parcial, ora restringindo-se à raiz, ora ao ponto de articulação, como demonstrado na tabela 4.

Tabela 4 - Ponto de Intersecção dos BL: compartilhamento de raiz e/ou de ponto de articulação.

<i>Dado</i>	<i>Alvo</i>	<i>Segmentos</i>	<i>Resultado</i>	<i>Traço</i>
Tancando	tocando/cantando	/t/+k/	[t] → [k]	[α soante][α contínuo]
B[ɔ]lhas	bolas/bolhas	/l/+ʎ/	[ʎ]	[α soante][α lateral]
Borda	bosta/ Merda	/S/+R/	Rótico	[α coronal]
Explicar	explicitar/Explicar	/t/+k/	[k]	[α soante][α contínuo]
Defidir	definir /decidir	/n/+d/	[d]	[α coronal]
Formologia	formado em fonologia	/m/+n/	[m]	[α nasal]

A sobreposição e/ou a concatenação que caracterizam o blending pode ser estabelecida conforme o compartilhamento de alguns traços que evidenciam um determinado segmento, sendo favorecido o elemento mais à direita (Araujo, 2000), porém não sendo esta uma regra invariável. Dessa forma, para BL cujo ponto de intersecção são consoantes, não é preciso, necessariamente, a concordância de todos os traços: o lapso é concretizado tendo em vista apenas um dos traços de raiz ou mesmo somente o ponto de articulação. Ademais, além da convergência de traços consonantais, o contexto circundante também é relevante, na medida em que os BL examinados compartilham vogais contíguas iguais ou similares das palavras-alvo, como é evidenciado em (16) e (17).

- (16) **f o n o l o g i a**
 f o r m o l o g i a
 f o r m a d o

- (17) **b**s **t**a
 br **d**a
 me **r**da

Nos exemplos em (16) e (17), o compartilhamento do material segmental é observado em sequências de segmentos, sendo, muitas vezes, difícil definir o locus do processo de blending. Nos lapsos em questão, os sons modificados estão representados como segmentos sublinhados, sendo eleitos como locus de sobreposição. Nesses casos, embora sejam observadas semelhanças fonéticas entre os demais segmentos e tais similaridades possam contribuir para a implementação de BL, não é possível defender que, ainda nesses casos, haja sobreposição.

A importância do compartilhamento de traços fonológicos entre os locus de intersecções do BL, bem como as semelhanças segmentais detectadas entre os itens-alvo indicam que o conteúdo fonológico é acessado para formação de blends, sendo esse um dos fatores de derivação linguística relevante para concretização dos lapsos de fala. Os traços, desse modo, indicam que o processamento gramatical, mesmo na formação de BL, não é aleatório, sendo os traços unidades fundamentais enquanto informação gramatical acessada para a criação de outputs inesperados, porém recorrentes, pois a substituição de palavras pode ocorrer não somente pela similaridade semântica e morfológica, ou pela disposição sintagmática dos itens-alvo, mas, também, em decorrência somente de sua similaridade fonológica.

Além do compartilhamento de traços, os BL, a exemplo dos BN, demonstram eventual perda de material segmental (segmentos/sílabas) (Araujo, 2000), como indicado em (18) e (19).

- (18) explicar + explicitar → explicicar
(19) valeu + falou → faleu

Em (18), após a formação do BL, /k/ é descartado, ao passo que em (19), o descarte ocorre com /v/ e /o/. Notamos, assim, que estabelecido o compartilhamento de traços, apenas um segmento é eleito para output, sendo o outro descartado, isto é, não sequer sendo produzido no lapso.

Com base nos dados de *blends* em decorrência de lapsos de fala, notamos que, com exceção dos BL de fala mútuos, caracterizados pela manutenção de duas palavras distintas na produção no lapso, os demais lapsos envolveram, sistematicamente, perda segmental. Em BL mútuos, todavia, a perda segmental pode ser substituída pela troca silábica entre seus componentes como indicado em (20) e (21).

- (20) **Malv**ado **Salv**ino → Malvino Salvador
(21) **Na**íra e **Rai**ara → Raíra e Naiara

Nos blends mútuos em (21) as sílabas são trocadas sem qualquer material segmental ser perdido, já em (20), a troca silábica é acompanhada pela perda segmental do rótico final em *Salvador*. Como há duas palavras sendo modificadas neste tipo de lapso, a perda segmental não ocorre ou é reduzida, sobressaindo-se um BL implementado a partir da intersecção segmental entre sons que compartilham algum traço. A esse respeito, em (20), por exemplo, a troca ocorre a partir de /v/, ao passo que, em (21), com base em /ai/.

A análise dos BL indica que a concepção de traços enquanto unidades basilares de segmentos é relevante, assim como em BN (Araujo, 2000), para explicar as

sobreposições previstas nos lapsos. Ademais, os lapsos cujo compartilhamento de traços semânticos e morfológicos não ocorre de maneira evidente, em conjunto com os lapsos demarcados pela similaridade fonológica de seus elementos, sugerem que, na derivação dos BL, as informações gramaticais referentes ao componente fonológico são relevantes para o estabelecimento de outputs inesperados. Esses outputs, que caracterizam os BL, embora acidentais, são compostos, exclusivamente, por traços fonológicos licenciados no português, não sendo possíveis realizações sonoras que não configurem um parâmetro da língua. Isso posto, analisamos, na seção 4.2, alguns aspectos prosódicos relacionados ao BL.

4.2 Acento lexical e outras questões de proeminência

No PB, o acento lexical pode incidir em qualquer uma das três sílabas a partir da margem direita da palavra, caracterizando os padrões de acento proparoxítono, paroxítono e oxítono (Câmara Jr., 1970). Palavras resultantes do processo de *blending neológico* apresentam a estrutura prosódica de uma palavra, mantendo um desses três padrões acentuais (Araujo, 2000, p. 6). Procuramos responder, desse modo, se a mesma previsão teórica pode ser aplicada aos blends resultantes de um lapso de fala. Para tanto, examinamos os padrões identificados nos BL e em seus elementos constituintes, analisando, por fim, a proeminência da sílaba que compunha o domínio das concatenações e sobreposições que designam o processo de *blending*.

Tendo em vista os BL, pôde ser verificado que os lapsos formados mediante o processo de *blending* apresentam o acento lexical de um dos itens alvos, como indicado na tabela 5.

Tabela 5 - Acento lexical dos BL.

<i>Dado</i>	<i>Alvo</i>	<i>Acento dos Alvos</i>	<i>Acento do BL</i>
net[ˈʃu]p	Netflix/ketchup	paroxítono+paroxítono	Paroxítono
defi[ˈdir]	definir /decidir	oxítono+oxítono	Oxítono
ra[ˈʃo]rro	ração/cachorro	oxítono+paroxítono	Paroxítono
fo[ˈʎɛr]	garfo/colher	paroxítono+oxítono	Oxítono
marag[ˈni]fico	maravilhoso/magnífico	paroxítono+proparoxítono	Proparoxítono

Assim como postulado por Araujo (2000, p. 17) para BN, os BL, quando não implementados em palavras com proeminências idênticas, tendem a manter o acento lexical do elemento à direita, isto é, ao lado recursivo da língua, em que podemos observar, normalmente, o elemento que modifica o primeiro item alvo e provoca o lapso. Sendo assim, em sequências de itens paroxítonos (*garfo*) e oxítonos (*colher*), temos como resultado um lapso oxítono (*folher*), preservando o padrão oxítono do item à direita. De outro modo, quando o BL resulta de uma sequência de uma palavra oxítona (*ração*) e outra paroxítona (*cachorro*), observamos como consequência um lapso paroxítono (*rachorro*), sugerindo que não é somente a natureza acentual dos itens lexicais envolvidos no processo de *blending* que influencia a atribuição do acento do BL, mas, também, a recursividade do PB.

Dentre os dados analisados, os blends expressos em (22) a (26) continham acentos distintos, correspondendo ao *blending* de uma paroxítona com uma oxítona em (22) a (25), ou de uma paroxítona com uma proparoxítona em (26). Como nesses casos, o acento mais à direita foi preservado, nota-se que a coincidência do acento lexical entre os itens alvos, assim como a semelhança segmental, parece constituir mais um critério fonológico para a derivação de BL.

- (22) [ˈkrus.pi] + [us.ˈpẽõ] → [krus.ˈpẽõ]
 (23) [a.na.bo.ˈẽ.si] + [pẽ.ga.ˈlu] → [ẽ.na.ˈlu]
 (24) [bow.so.ˈna.rɔ] + [vow.ˈtoɔ] → [bow.ˈsoɔ]
 (25) [ˈgar.fɔ] + [ko.ˈλɛɾ] → [fo.ˈλɛɾ]
 (26) [ma.ra.vi.ˈλo.sɔ] + [ma.gi.ˈni.fi.kɔ] → [ma.ra.ˈni.fi.kɔ]

Os dados expostos em (22) a (26) corroboram a hipótese de Araujo (2000) para BN, indicando que BL mantém a regra de predominância do acento do elemento à direita quando os elementos têm ou não padrão acentual diferente. De outro modo, blends mútuos não obedecem, necessariamente, essa regra, pois podem preservar o acento de ambas as palavras envolvidas, como em (27) e em (28), como, também, manter apenas o acento de uma das palavras-gatilho, como em (29) e (30), cuja a manutenção do acento paroxítono é observada.

- (27) [sĩ.gu.ˈlar] + [mas.ku.ˈli.nɔ] → [sĩ.gu.ˈli.nɔ]
 (28) [sĩ.gu.ˈlar] + [mas.ku.ˈli.nɔ] → [mas.ku.ˈlar]
 (29) [maw.ˈvi.nɔ] + [saw.va.ˈdɔɾ] → [maw.ˈva.dɔ]
 (30) [maw.ˈvi.nɔ] + [saw.va.ˈdɔɾ] → [saw.ˈvi.nɔ]

Isso posto e considerando que o maior número de ocorrências de blends atestados envolvia palavras que compartilhavam o mesmo acento lexical, é possível conjecturar se a coincidência do acento entre os elementos envolvidos pode atuar como um fator facilitador para a formação de BL, pois reforçaria as características estruturais das palavras-gatilho. De fato, as intersecções segmentais que caracterizam BL são atestadas, sobretudo, em sílabas que portam a mesma proeminência, como elucidado na tabela 6.

Tabela 6 - Proeminência das sílabas que comportam as intersecções de BL.

<i>Dado</i>	<i>Alvo</i>	<i>Locus do blending</i>
[,nɛ.tʃi]chup	Netflix/ketchup	pretônica+pretônica
ou[ˈvis]to	ouvido/visto	tônica+tônica
to[kɪ] ata[sɐ]	tosse ataca	postônica+postônica
[ˈxaɔ]ba	rabo/cauda	tônica+tônica
ata[ˈki]a	alergia/atacada	tônica+tônica

É preciso considerar, porém, que a recorrência de BL entre palavras com o mesmo padrão acentual possa ser reflexo do próprio comportamento estrutural do PB, cujo padrão paroxítono de acento é o mais recorrente. Assim, é preciso que essa hipótese seja reexaminada em trabalhos futuros tendo em vista testes que possam isolar o contexto de acento em evidência.

Com base na tabela 6, é possível notar, ainda, que a coincidência de proeminências entre os elementos que compõem um BL é perceptível, também, em relação ao acento secundário, na medida em que lapsos como [,nɛ.tʃi.ˈʃu.pi], além de compartilharem o acento paroxítono e os segmentos [ɛ] e [tʃi], partilham o acento secundário na primeira sílaba. Esta, por corresponder ao elemento proeminente de pé trocaico, permite a realização de uma vogal média-baixa em sílaba pretônica, segmento compartilhado por ambas as palavras. Se o blending é implementado, entre outros elementos, sem coincidência do acento secundário, como *mosquilongo*, formado por *mosquito* [mos.ˈki.tu], sem acento secundário, e *pernilongo* [ˌper.ni.ˈlõ.gɔ], com acento

secundário na primeira sílaba, uma forma com acento secundário é mantida: [,mos.ki.'lõ.go].

Como discutido até o momento, apesar de BL serem o resultado de um processo não-concatenativo, o qual envolve a participação de duas palavras, estes resultam em apenas uma palavra prosódica (PWD), delimitada por um acento lexical, como exemplificado em (31), (32) e (33).

(31) [confir'mir]PWD

(32) [nota'pe]PWD

(33) [obri'galdo]PWD

Notamos, assim, que ao passo que compostos projetam próprias palavras prosódicas (PWD) sobre um nó recursivo PWD* (Vigário, 2010), caracterizando itens com duas proeminências, como ['guarda] PWD ['chuva] PWD, projetados em [guarda 'chuva] PWD*, os BL, a exemplo de BN, não recorrem à recursividade do constituinte, dado que são provenientes de processos de formação de palavras distintos com demandas e resultados diversos (Gonçalves, 2003).

É possível verificar, em suma, que BL apresentam o mesmo padrão de acento do PB e podem ser: proparoxítonos, paroxítonos e oxítonos. Em geral, os elementos envolvidos na formação do lapso compartilham a mesma proeminência lexical, entretanto, nos casos em que isso não ocorre, o acento do elemento mais à direita, isto é, o item responsável pela modificação de um primeiro lexema mediante concatenação, ou sobreposição, é mantido. As intersecções segmentais que caracterizam BL tendem a serem implementadas em sílabas que portam a mesma proeminência. Em dados nos quais o blending é evidenciado em sílabas átonas e tônicas, o padrão tonal da sílaba segue, no geral e assim como a tonicidade lexical, ao item mais a direita, como indicado em dados como *formologia* [for.mo.lo.'zi.ɐ] (**form**ado+fonologia), *notapé* [nõ.ta.'pɛ] (**nota** de rodapé), entre outros.

4.3 Estrutura Silábica

Neste artigo, a sílaba é concebida como um constituinte fonológico que detém estrutura hierárquica própria, sendo organizada a partir dos seguintes constituintes internos: o onset (O) e a rima (R), subdividida em núcleo (N) e coda (C) (Selkirk, 1982). Tendo como foco de análise os BL, examinamos, em um primeiro momento, quais moldes silábicos (V, CV, CVG, CVC, CCV, CCVC, entre outros) constituem os lapsos e observamos, ademais, quais são os segmentos licenciados como núcleo, onset e coda nos BL.

Tabela 7 - Moldes silábicos das sílabas que sofrem *blending* para formação dos BL.

<i>Dado</i>	<i>Alvo</i>	<i>Molde Silábico</i>	<i>Sílaba resultante do blending</i>
mos[kɪ]longo	mosquito/pernilongo	CV+CV	CV
defi['dir]	definir /decidir	CVC+CVC	CVC
fa['leɔ]	falou/valeu	CVG+CVG	CVG
ou['vis]to	ouvido/visto	CV+CVC	CVC
[krus.'pẽõ]	Crusp/Uspão	CCVC+VC	CCVC

Assim como indicado na discussão do acento lexical dos BL, no que diz respeito aos moldes silábicos, notamos que, quando há coincidência destes, a sílaba que sofre as sobreposições segmentais não inova, mesmo diante de alterações segmentais. Desse

modo, lapsos como *mosquilongo*, mesmo quando implementado o blending, conserva a estrutura CV na sílaba de concatenação segmental. O mesmo ocorre em *faleu*, cuja preservação do molde CVG é constatada a despeito das sobreposições segmentais que os itens-alvo sofrem.

Nos casos em que o molde da sílaba fonológica que configura o domínio do blending difere entre os elementos envolvidos, no geral, são acrescentados constituintes marginais à sílaba que contém menos elementos, mantendo o núcleo e acrescentando constituintes como onset, onset complexo e coda, como indicado nos dados (34), (35) e (36).

- (34) Ouvido (CV) + visto (CVC) → **ouvisto** (CVC)
- (35) **Crusp** (CCVC) + **Uspão** (VC) → **cruspão** (CCVC)
- (36) **Tocando** (CV) + **cantando** (CVC) → **tancando** (CVC)

Ademais, a partir de (36), reiteramos que BL ocorrem a nível fonológico e não fonético, uma vez que a nasal em coda, no PB, após espriar a nasalidade para a vogal contígua da sílaba anterior, é elidida foneticamente da coda (Câmara Jr., 1970). Desse modo, no dado *tancando*, é mantida a sílaba CVC, com a nasal em coda, pois essa é a estrutura subjacente considerada no processamento dos BL.

Assumindo, assim, que durante as concatenações e sobreposições que caracterizam o blending, a estrutura complexa é privilegiada, é possível avaliar, ainda, a natureza dos segmentos que preenchem os constituintes silábicos nos BL. No que tange aos dados, verificamos que independentemente das sílabas-alvo preservarem ou não o molde silábico de ambos os elementos envolvidos, a realização de segmentos licenciados exclusivamente para o constituinte silábico em questão configura uma restrição fonológica respeitada.

- (37) bosta + merda → **b[ɔr]da**
- (38) singular + plural → **plura[r]**
- (39) rabo + cauda → **rauba**

Em itens como (37) e (38), a estrutura CVC é preservada, entretanto, as sílabas-alvo preservam ora o onset e o núcleo de um elemento, ora a coda de outro. O mais importante, em ambos os casos, é que de modo independente a qual estrutura é preservada, se da primeira ou da segunda palavra-alvo, os segmentos ocorram onde ele é licenciado no PB. Não foram identificados, por exemplo, lapsos cuja coda fosse preenchida por uma oclusiva, dado que este não é um grupo sonoro permitido neste constituinte no português. Isso fica ainda mais evidente em (39), cuja produção da sílaba <rau> somente é possível em decorrência do fato de o rótico ser previsto em onset.

Isso posto, avaliamos o último aspecto relacionado à estrutura silábica dos BL: o número de sílabas resultantes dos lapsos. Para Araujo (2000), BN são propensos a manter o número de sílabas de um de seus constituintes. Assim, em BN como *adultescente*, por exemplo, o número de sílabas coincide com o elemento *adolescente*: 05 sílabas (Araujo, 2000, p. 17). Na tabela 8, apresentamos alguns dados compostos por itens-alvo cujo número de sílabas não era coincidente. Na última coluna, apresentamos o número de sílabas que formam os BL.

Tabela 8 - Número de sílabas dos BL.

<i>Dado</i>	<i>Alvo</i>	<i>Nº de Sílabas dos Alvos</i>	<i>Nº de Sílabas do BL</i>
Mosquilongo	mosquito/pernilongo	03/04	04
Movimentações	manifestações /movimentos	05/04	05
Bolsou	Bolsonaro/voltou	04/02	02
Formologia	formado/fonologia	03/05	05
Possibilidade	possibilidade/ressilabificação	06/07	05
Analu	anoboense/pangalu	05/03	03

Os BL, assim como BN, tendem a manter o número de sílaba de um de seus constituintes, sendo este o elemento mais à direita ou não (Araujo, 2000). Entretanto, embora esta seja uma característica linguística recorrente, ela não é aplicável a todos os dados, posto que o lapsos *possibilidade*, mesmo menos comum, apresentou um número de sílabas reduzido em relação aos seus elementos constituintes. Nesse caso, fatores morfológicos exercem alguma influência, dado que em *possibilidade* temos a alteração do sufixo *-dade* de *possibilidade* em função do sufixo *-ção* de *ressilabificação* e, por isso, o número de sílabas do lapsos difere de ambas as bases. Além desse exemplo, notamos que em *falação* há o resultado inverso: o número de sílabas resultantes do BL é maior do que seus elementos formadores: *fala* e *ação*, sendo ambos os únicos dados nos quais houve alteração no número de sílabas em relação às palavras constituintes.

As estruturas silábicas representam o conhecimento inato que os falantes têm de sua língua, e operam de acordo com uma série de regras composicionais básicas (Bisoll, 1999). Esse conhecimento é empregado para a silabificação, sendo, portanto, utilizado no mapeamento da cadeia sonora que, de acordo com princípios universais, delimita a atribuição dos segmentos às posições silábicas nas línguas (Selkirk, 1982). Os lapsos de fala, como demonstrado nesta seção, obedecem aos mesmos princípios de silabificação de dados recorrentes no PB, e apresentam núcleo, onset, coda e onsets complexos que permitem um número finito de combinações segmentais. Todas as combinações de segmentos identificadas são licenciadas na língua, reforçando o argumento de que BL, embora inesperados e dotados de diversas estruturas, obedecem aos padrões da língua e se comportam de maneira mais ou menos previsível.

Se por um lado os lapsos obedecem aos princípios de silabificação, por outro a estrutura silábica não configura um fator fonológico essencial para o processamento de BL, na medida em que, distintamente do que foi demonstrado para os traços, a similaridade silábica não justifica, sozinha, a implementação do blending. Isso não equivale a dizer, tampouco, que a estrutura silábica não apresenta qualquer participação na ocorrência dos lapsos, dado que (i) moldes silábicos podem ser preservados diante da produção desse tipo de desvio; (ii) a estrutura silábica final está de acordo com os traços fonológicos licenciados em cada um de seus constituintes e (iii) a estrutura silábica, muitas vezes, coincide entre os itens-alvo.

A análise dos moldes silábicos, dos traços fonológicos e do acento sugere, por fim, que o mecanismo cognitivo, na produção dos lapsos examinados, parte tanto do conhecimento inato dos falantes, quanto demonstra uma tendência em preservar suas estruturas sonoras originais (Warker & Dell, 2006). Logo, enquanto a manutenção e a coincidência das estruturas dos itens originais suscitam a hipótese de que a similaridade estrutural dos elementos acessados é um aspecto que favorece a produção de BL, a criação de novas estruturas confirma que BL respeitam as restrições sonoras do PB.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das formas de analisarmos os lapsos de fala é por meio de suas propriedades formais sonoras (Iliovitz, 2001; 2007), observando fatores de ordem segmental e suprasegmental em sua constituição. Dessa forma, com base na análise fonológica de 40 lapsos de fala produzidos por blending, notamos que as propriedades fonológicas dos lapsos são realizadas de acordo com o paradigma gramatical do PB e revelam, inclusive, padrões que se assemelham a outros processos linguísticos produtivos na língua. Constatamos, assim, que os *blends lexicais* de lapsos (BL), à semelhança dos *blends neológicos* (BN), criados a partir de uma intenção cômica ou de estilo, contêm algumas características fonológicas em comum: apresentam uma relação segmental de “um-para-muitos”, em que um ou mais traços fonológicos são compartilhados mediante sobreposição, demonstram perda segmental de alguns segmentos, compartilham estruturas silábicas e, quando os itens-alvo contêm acento lexical distinto, preservam a proeminência do lado recursivo, isto é, optam pelo acento mais à direita (Araujo, 2000; Gonçalves, 2003). Apesar das considerações semânticas e morfossintáticas, o foco desta pesquisa recaiu, sobretudo, sobre os fatores fonológicos relevantes na concretização das intersecções que caracterizam os BL, seja por licenciar sobreposições, promovendo o locus de intersecções, seja por favorecer a implementação do blending em decorrência da semelhança fonológica entre os itens-alvo. A análise dos BL, em conjunto com o exame de lapsos de substituição de palavras envolvendo aspectos fonológicos ou semânticos, corrobora a hipótese de que a computação da informação fonológica não pode acontecer no mesmo estágio em que ocorre a informação de natureza formal, semântica e sintática (Pfau, 2009; Espadaro, 2018), sendo o conteúdo fonológico a última informação computada em uma derivação. Entretanto, BL também sugerem que, apesar de tal ordem de processamento de conteúdos gramaticais, as semelhanças sonoras podem impactar, de algum modo, a organização e o mapeamento das representações mentais (Warker & Dell, 2006).

REFERÊNCIAS

- ALVES, I. M. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- ARAUJO, G. Morfologia não-concatenativa em português: os portmeanteux. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas. v. 39, p. 5-21, 2000.
- BISOL, L. A sílaba e seus constituintes. In: Neves, Maria Helena de Moura (Org.). *Gramática do Português culto falado: novos estudos*. Campinas: Editora da Unicamp, v.7, p. 701-742, 1999.
- CÂMARA JR, J. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1970.
- CLEMENTS, G. Place of articulation in consonants and vowels: an unified theory. *Working papers of the Cornell phonetics laboratory*, n. 5, p. 77-123, 1991.
- BOOMER, D. S.; LAVER, J. D. M. Slips of the tongue. In: Ed. FROMKIN, V. A. (Org.). *Speech Errors as Linguistic Evidence*. The Hague: Mouton, 1973.
- ESPADARO, M. Os lapsos de fala em Português Brasileiro sob a perspectiva da morfologia distribuída. 2018. 183f. (Dissertação de Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2018.
- FROMKIN, V. A. The nonanomalous nature of anomalous utterances. *Language*. v. 47, p. 27-52, 1971.
- GOLDSMITH, John. *Autosegmental Phonology*. Tese de Doutorado – Massachusetts Institute of Technology, Cambridge - Massachusetts, 1976.
- GONÇALVES, C. A. Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 7, n. 1 e 2, p.149-167, 2003.
- ILIOVITZ, E. R. Uma análise prosódica dos lapsos da língua. 2001.142 f. (Dissertação de Mestrado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2001.
- ILIOVITZ, E. R. Fronteiras Linguísticas dos Lapsos da Língua. *Letras & Letras*. v. 23, n. 2, jul./dez., p. 81-110, 2007.

- LEVELT, W. J.M. *Speaking: From Intention to Articulation*. Cambridge, MA: MIT Press, 1989.
- NETO, N.A. Outras palavras: as palavras-valise entre revisões e sistematizações. *Revista Tabuleiro de Letras*, PPGEL, v. 10, n. 02, p. 46-64, 2016.
- NÓBREGA, V.; MINUSSI, R. 2014. O tratamento da morfologia não-concatenativa pela morfologia distribuída: o caso dos blends fonológicos. *Revista Letras*, n. 91, p. 158-177, 2015.
- PFAU, R. *Grammar as processor*. A Distributed Morphology account of spontaneous speech errors. Amsterdam: John Benjamins, 2009.
- SÂNDALO, M. F. Morfologia. In.: MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. (Eds.). *Introdução à Lingüística*. São Paulo: Cortez, v. 1, p. 45-67, 2001.
- SANDMANN, A. J. *Morfologia Lexical*. São Paulo: Contexto, 1990.
- SELKIRK, E. The syllable. In: Hulst, Harry & Smith, Norval (Eds.) *The Structure of Phonological Representations*. Dordrecht: Foris, p. 337-383, 1982.
- VIGÁRIO, Marina. Prosodic structure between the prosodic word and the phonological phrase: Recursive nodes or an independent domain?. *The Linguistic Review*, v. 27, n. 4, p. 485-530, 2010.
- WARKER, J.; DELL, G. Speech errors reflect newly learned phonotactic constraints. *Journal of Experimental Psychology: Learning Memory and Cognition*, v. 32, n. 2, p. 387-398, 2006.

Recebido: 3/8/2021
Aceito: 7/3/2022
Publicado: 21/3/2022